

PRIMEIRO REGISTRO DE FLORA DO PLEISTOCENO FINAL EM SEDIMENTOS DAS MARGENS DO RIO TELES PIRES, PARANAÍTA, MT

Gobo, W.V.¹; Iannuzzi, R.¹; Erthal, F.¹ Robrahn-González, E.M.²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Documento Arqueologia Antropologia.

RESUMO: Como resultado do salvamento paleontológico realizado no âmbito do Programa Investigação, Monitoramento e Salvamento do Patrimônio Paleontológico da UHE Teles Pires, foi recuperada uma grande quantidade de amostras incluindo concreções e blocos lamíticos contendo fósseis vegetais. Os depósitos fossilíferos encontram-se no atual leito e terraços (diques marginais) do rio Teles Pires, dentro da área destinada ao futuro reservatório. Inicialmente, estão sendo investigados apenas os fósseis dos depósitos pelíticos, representados por sedimentos pouco consolidados, situados nas margens do canal do rio, depositados nas planícies de inundação adjacentes e acumulados por processos gravitacionais (escorregamentos) e de suspensão (inundações e lagos marginais). Restos fósseis com matéria orgânica original preservada são raros, mas foi possível obter uma idade (AMS ¹⁴C) de 19.230 +/- 80 anos AP, ou seja, pleistoceno final, na base do principal afloramento fitofossilífero. Para a presente contribuição foram selecionados 74 espécimes de folhas fósseis, preservadas na forma de impressões e compressões. A análise e a descrição dos diferentes aspectos morfológicos das mesmas foram baseadas nos critérios estabelecidos pelo “Manual of Leaf Architecture”. Os padrões de nervação observados nos espécimes constituíram-se como um dos parâmetros fundamentais para a segregação em morfotipos, assim como também para a determinação taxonômica. Os espécimes analisados foram descritos detalhadamente e, na medida do possível, identificados com auxílio dos trabalhos “Flora Pleistocênica do Paleolago Cemitério, Catalão, GO: taxonomia e fitofisionomia” e “Estudo de Impacto Ambiental da UHE Teles Pires (Volume 3)”, mas também das informações disponíveis na “rede speciesLink” e no “INCT- Herbário Virtual da Flora e dos Fungos”. Com intuito de realizar o estudo taxonômico do material, os espécimes foram separados em 16 distintos morfotipos de angiospermas, os quais, em sua grande maioria, podem ser incluídos no clado das dicotiledôneas, enquanto uns poucos são associados ao clado das monocotiledôneas. Como resultado preliminar, foi identificado, até o momento, espécimes pertencentes às famílias Fabaceae e Myristicaceae, e, em nível genérico, dois morfotipos foram classificados como *Bauhinia* sp. e *Virola* sp. Os morfotipos restantes encontram-se em análise taxonômica, porém, ao que tudo indica, devem corresponder à táxons viventes, muitos dos quais atualmente presentes na região de estudo, visto a idade recente dos depósitos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Paleobotânica, rio Teles Pires, Pleistoceno final.